



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

Esboço nº 002 – A PROVISÃO DE DEUS EM TEMPOS DIFÍCEIS

INTRODUÇÃO

Nesta segunda lição falaremos sobre a provisão de Deus em tempos difíceis onde veremos que Deus ele não desampara os seus filhos.

Aprenderemos sobre a provisão de Deus para povo hebreu no deserto e também para o profeta Elias em situações de crise e adversidade.

Da mesma forma que Deus foi na vida do povo hebreu, de homens e mulheres relatados na Bíblia, Deus também é na nossa vida e podemos confiar que nossas necessidades serão supridas por Jeová Jireh, o Deus de nossa provisão.

A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

“E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.”

1 João 2:17

CONTEÚDO

Essa segunda lição fecha o bloco introdutório desse trimestre. Nela estudaremos sobre a provisão de Deus em tempos difíceis onde o estudo será dividido em dois blocos, sendo o primeiro referente a provisão divina com um estudo sobre a provisão de Deus no deserto ao povo hebreu e também ao profeta Elias no ribeiro de Querite e em Sarepta.

Em seguida estudaremos sobre a sociedade atual e a provisão de Deus na atualidade.

A provisão divina no deserto

Deus libertou o povo hebreu que estava escravizado no Egito para que tomassem posse da terra prometida que era Canaã. Deus não somente os libertou, mas também os conduziu até a terra prometida através do deserto. O povo deveria caminhar rumo à promessa, porém passaria por situações adversas.

Durante toda a peregrinação no deserto Deus sustentou o povo hebreu, sendo o provedor deles durante os 40 anos em que estiveram lá, os sustentando de forma sobrenatural com ações parecendo ilógicas se observadas somente pela ótica humana.

O povo hebreu recebeu toda a provisão necessária durante sua peregrinação do deserto:

- Comida

Êxodo 16:13-14 – *“E aconteceu que, à tarde, subiram codornizes e cobriram o arraial; e, pela manhã, jazia o orvalho ao redor do arraial. E, alçando-se o orvalho caído, eis que sobre a face do deserto estava uma coisa miúda, redonda, miúda como a geadá sobre a terra. E, vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Porque não sabiam o que era. Disse-lhes, pois, Moisés: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer.”*

Todos os dias, com exceção do sábado, o povo tinha o maná. Na sexta-feira eles pegavam porção dobrada para compensar o sábado. Além do maná, Deus enviou codornizes para que o povo se alimentasse de carne, após terem murmurado. Não faltou comida durante toda a estadia deles no deserto.

- Água

Êxodo 17:5-6 – *“Então, disse o Senhor a Moisés: Passa diante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel; e toma na tua mão a tua vara, com que feriste o rio, e vai. Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas, e o povo beberá. E Moisés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel.”*

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

O povo não passou sede no deserto.

- Vestimenta

Deuteronômio 8:4 – “Nunca se envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos.”

Além da comida e bebida, Deus cuidou da vestimenta deles.

- Proteção e direção

Êxodo 13:21-22 – “E o Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, para que caminhassem de dia e de noite. Nunca tirou de diante da face do povo a coluna de nuvem, de dia, nem a coluna de fogo, de noite.”

Deus protegeu o povo do calor e do frio do deserto. Durante o dia, para protegê-los do calor escaldante do deserto, Deus colocava uma nuvem e à noite para protegê-los do frio congelante, Deus colocava uma coluna de fogo. A nuvem e a coluna de fogo protegiam o povo e também os guiava pelo deserto.

Deus proveu comida, bebida, vestimenta e proteção para o povo e também os guiou, até o dia em que chegaram à terra prometida. O povo não teve falta de nada nesse período.

O povo estava no deserto, em um local completamente hostil e sujeito a muitas situações adversas, porém nada lhes faltou. O que fez a diferença na vida do povo hebreu não foi o local, até porque o deserto é um local hostil e extremamente adverso e também não foram as circunstâncias, mas sim a presença de Deus.

E é isso que também faz a diferença na nossa vida. Não é o momento em que vivemos, a circunstância pela qual passamos, a igreja em que congregamos, o emprego que temos ou qualquer outra coisa, mas é a presença de Deus que sempre faz a diferença em nossas vidas.

No deserto o povo hebreu teve muitas experiências com Deus.

- O deserto é o lugar onde se vivem mais milagres. Foi assim com o povo hebreu. Foi durante a peregrinação no deserto que eles mais vivenciaram os milagres de Deus, desde a saída do Egito até sua chegada à Canaã.
- O deserto é o lugar para aprender a viver pela fé e em obediência. O deserto é uma verdadeira escola onde aprende-se a viver pela fé e também a viver em obediência a Deus, sendo totalmente dependente dele e o obedecendo em todo o tempo.
- O deserto é o lugar onde se tem experiências com Deus. É no deserto que se vive a palavra. Quanto mais tempo ou quanto mais vezes se passa pelo deserto, mais experiências com Deus se tem e, conseqüentemente, mais se passa a confiar no todo-poderoso. O deserto não é lugar de morte, mas de aprendizado, de experiências e de relacionamento com Deus.

Durante a peregrinação pelo deserto Deus não deixou nada faltar ao povo, porém, mesmo em meio a provisão divina existiam murmuradores, incrédulos e ingratos. O povo recebia toda a provisão, porém não honrava o provedor.

Esse é o grande problema que ocorre quando a pessoa passa a viver dependendo da provisão ao invés de aprender a depender do provedor. Devemos depender do provedor que é Deus e não da provisão.

A provisão divina ao profeta Elias

A bíblia nos diz em **1 Reis 17:2-16**:

“Depois, veio a ele a palavra do Senhor, dizendo: Vai-te daqui, e vira-te para o oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão. E há de ser que beberás do ribeiro; e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem. Foi, pois, e fez conforme a palavra do Senhor, porque foi e habitou junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão. E os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, como também pão e carne à noite; e bebia do ribeiro. E sucedeu que, passados dias, o ribeiro se secou, porque não tinha havido chuva na terra.

Então, veio a ele a palavra do Senhor, dizendo: Levanta-te, e vai a Sarepta, que é de Sidom, e habita ali; eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente. Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; e, chegando à porta da cidade, eis que estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; e ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, numa vasilha um pouco de água que beba. E, indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me, agora, também um bocado de pão na tua mão. Porém ela disse: Vive o Senhor, teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

azeite numa botija; e, vêς aqui, apanhei dois cavacos e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos e morramos."

Elias havia profetizado para o rei Acabe dizendo que não choveria por um bom período de tempo. E sem chuva, a escassez passaria a ser uma realidade uma vez que a terra não mais produziria o alimento.

Deus então manda que o profeta vá para junto do ribeiro de Querite e Elias assim o fez. A obediência fez com que ele recebesse a provisão de Deus. Ali, mesmo sem chover, ele poderia saciar a sede bebendo da água do ribeiro.

Além da água à sua disposição, o profeta não passou fome pois Deus enviava corvos para o alimentar. Os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã e à noite.

O trabalhar de Deus parece ilógico quando visto aos olhos humanos. Como poderia alguém ser alimentado por comida trazida por corvos? Somente o Deus todo-poderoso, o Deus da provisão (Jeová Jireh) poderia realizar algo dessa magnitude.

Apesar da situação estar confortável ali não era o ponto final para o profeta, pois o ribeiro secaria. Quem faz de Querite seu ponto final terá problemas porque certamente secará.

E ele permaneceu ali até o dia em que o ribeiro secou.

Depois que o ribeiro de Querite secou, Deus ordenou que Elias fosse à aldeia de Sarepta dizendo que havia ordenado a uma viúva que o sustentasse. Sarepta era uma pequena localidade situada a cerca de 15 Km de Sidom, terra de Jezabel. O profeta estava fugindo de Jezabel e teria agora que ir a um local próximo da terra dela.

Parece irracional, porém devemos nos lembrar que quando Deus ordena que algo seja feito, ele se responsabiliza. A nossa função é apenas obedecer, e foi o que Elias fez.

A distância entre o ribeiro de Querite e a localidade de Sarepta era muito grande (algumas literaturas mencionam algo aproximadamente em torno de 200 Km). A Bíblia não menciona detalhes desse trajeto, porém Deus o manteve durante toda essa trajetória também, provendo o necessário ao profeta. Quando Deus nos dá uma ordem, ele não somente se responsabiliza pelas consequências dessa ordem, como também nos dá os recursos necessários para que essa ordem seja cumprida.

Talvez Elias tenha imaginado que seria uma viúva bem abastada que o sustentaria, porém não foi assim. Ali a provisão também veio de forma inusitada, da mesma forma que no ribeiro de Querite.

Perto dos portões da cidade ele encontrou uma viúva que recolhia gravetos. Elias se dirigiu a ela e pediu água. Enquanto ela buscava a água, Elias pediu pão. Ela, porém, disse que não tinha pão, que tinha somente um punhado de farinha e um pouco de azeite para que pudesse preparar para ela e para seu filho para que comessem e depois morressem pois não teriam mais o que comer.

Reparem que a situação era extremamente ruim. Como que uma viúva que mal tinha para si e para seu filho poderia sustentar o profeta?

O profeta pediu para ela preparar primeiro o pão para ele. Ela obedeceu e daí a provisão de Deus veio para Elias e também para a mulher que o acolheu. A farinha e o azeite não se acabaram até o dia em que as chuvas voltaram a cair.

Concluímos aqui que a escassez humana não representa nada diante da suficiência divina.

Deus foi quem satisfaz as necessidades, sendo o provedor do povo hebreu durante a peregrinação no deserto e também sendo o provedor de outros homens e mulheres mencionados na bíblia, como foi o caso do profeta Elias.

O mundo caótico e a sociedade atual

Em **1 João 5:19** a bíblia nos diz: *"Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo está no maligno."*

Satanás é o deus desse século. Nós, porém, pertencemos ao Deus todo poderoso.

A atual era é marcada pelo:

- Avanço do conhecimento científico

"Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino"

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

- Advento da industrialização
- Luta ideológica
- Proliferação de seitas

Estamos vivendo tempos extremamente difíceis e não podemos nos conformar com esse mundo (conforme **Romanos 12:2**).

Paulo menciona em **2 Timóteo 3:1-5** as características dos últimos dias e dos homens desses últimos dias:

Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te. ”

Antes de mais nada, precisamos entender o que são os chamados “últimos dias” e o que são os “tempos trabalhosos”.

- Últimos dias: período do fim da atual dispensação, que precede a volta de Cristo.
- Tempos trabalhosos: tempos difíceis de suportar, perigosos, problemáticos.

Paulo menciona os tipos de homens desses tempos trabalhosos:

- a) Amantes de si mesmo: o amor direcionado para si mesmo. Não sobra amor para direcionar aos outros, são egoístas.
- b) Avarentos: o amor direcionado para o dinheiro. Pessoas que tem Mamom como seu Deus. Inclusive dentro das igrejas (muitos obreiros só pregam por dinheiro).
- c) Presunçosos: altivos, arrogantes. Aqueles que possuem uma opinião positiva muito elevada de si mesmos. Que se julgam melhores que os demais.
- d) Soberbos: que têm orgulho excessivo, que se manifesta através de uma arrogância exterior. Isso os leva a desprezar os que estão à sua volta.
- e) Blasfemos: que falam desrespeitosamente sobre Deus. Além de dar importância a si mesmos ainda ofendem a Deus.
- f) Desobedientes a pai e mãe: violação do quinto mandamento (vejam esboço da lição 7 do primeiro trimestre de 2015). Rejeição dos laços mais íntimos. Quem não honra o pai e a mãe naturalmente é desobediente.
- g) Ingratos: não são agradecidos a Deus nem a ninguém.
- h) Profanos: desrespeitam as coisas sagradas e resistem a qualquer pessoa ou ideia que os leve a se avaliarem segundo os padrões de Deus. Existem obreiros que transformam igrejas em "casas de show", danceteria, etc.
- i) Sem afeto natural: não sentem amor pelos outros. Ignorantes, estúpidos, grosseiros, mal-educados (com o cônjuge, filhos, pais, etc).
- j) Irreconciliáveis: inflexíveis. Não admitem enganos e fraquezas das outras pessoas. Não perdoam, mesmo que tenham a oportunidade de perdoar. Sem humildade para se reconciliarem em situações de desentendimentos ocasionais. Não sabem pedir perdão nem perdoar.
- k) Caluniadores: falsos acusadores, mentirosos. Fazem mexericos e comentários maldosos sobre outras pessoas. Gostam de destruir a reputação dos outros.
- l) Incontinentes: imoderados. Sem domínio próprio. Não controlam seus atos, sentimentos ou palavras.
- m) Cruéis: brutos, rudes e insensíveis. Muitas vezes violentos.
- n) Sem amor para com os bons: inimigos do bem.
- o) Traidores: sem fidelidade, vingativos, prometem e não cumprem. Prejudicam quem depositou a confiança neles. Discípulos de Judas.
- p) Obstinados: impulsivos. Aqueles que não se preocupam com a consequência de seus atos para consigo mesmo ou para com os outros. Seguem seu próprio instinto, mesmo sendo aconselhados do contrário.
- q) Orgulhosos: que têm opinião exagerada acerca de seus atributos. Os amantes de si mesmo têm características que ainda podem ser disfarçadas. Já o orgulho envolve ser notado pelos outros.
- r) Mais amigos dos deleites do que de Deus: mais uma vez o amor mal direcionado. São amantes dos prazeres e não de Deus. Os prazeres da carne e do mundo são mais importantes do que amarem a Deus.
- s) Têm aparência de piedade mas negam a eficácia dela: muitas vezes são pessoas que fazem parte da igreja. Frequentam a igreja, muitas vezes conhecem a doutrina, compartilham de costumes e tradições parecendo serem

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

bons externamente, porém lhes falta amor. As atitudes externas negam a fé; são aqueles que vivem de aparência. Seu comportamento diário os denuncia.

Paulo diz para Timóteo: “Destes, afasta-te”, ou seja, não se deve estar envolvido com esses tipos de pessoas.

A sociedade atual é pelo:

- Antropocentrismo: a sociedade é antropocêntrica, ou seja, é centrada no homem. O homem é o centro de tudo. O homem aqui ocupa um lugar que deveria ser de Cristo uma vez que a sociedade deveria ser cristocêntrica e não antropocêntrica.
- Relativismo: a sociedade é relativista, tanto moral quanto eticamente. O relativismo nega a existência de verdades absolutas, especialmente os princípios bíblicos, ou seja, a verdade é relativizada. Tudo é relativo. Porém sabemos que as Sagradas Escrituras não podem ser relativizadas pois elas são a verdade absoluta, a Palavra de Deus.
- Secularismo: a sociedade é secularizada, ou seja, ignora os princípios espirituais na condução dos negócios humanos, valorizando mais a forma do que o conteúdo. A secularização atingiu até os ensinamentos bíblicos onde os mesmos passaram a acomodar os cristãos a um padrão de vida mundano, que perverte os valores espirituais. O pastor Elienai Cabral em seu livro do trimestre comenta de forma bastante clara e direta sobre um dos problemas do secularismo no que se refere à igreja:

“O secularismo faz com que a igreja perca sua identidade cristã. É a teologia “do parece, mas não é”, “do faz de conta que é”. É a valorização da forma em vez do conteúdo. Em nome da cultura eclesial, promovem-se atividades que imitam o mundo, que despersonalizam o culto genuíno, com “folclore”, “danças” e coreografias que não glorificam a Deus, mas o fazem em nome de Jesus. Muitos dos nossos cânticos parecem “mantras” utilizados nos cultos pagãos. O secularismo entrou na igreja e está matando nossa liturgia. O espaço para a Palavra de Deus tem se tornado cada vez menor. Preocupa-se, hoje, com a aparência, e não com o conteúdo do culto a Deus, quando se percebe o culto à personalidade de cantores e pregadores, e Jesus é deixado de lado. Canta-se sobre a glória de Deus, mas se glorifica mais o homem do que a Deus. O modernismo eclesial revela a conformação da igreja com o sistema mundano. Tudo isso produz esfriamento espiritual. Precisamos orar como o profeta Habacuque: “[...] aviva, ó Senhor, a tua obra” (HC 3.2).”

A grande questão aqui é: *Como sobreviver em um mundo tão caótico, em meio às crises que são uma realidade e em meio às angústias dessa vida, e sem comprometer nossa vida espiritual?*

Em **Salmos 46:1,7** temos:

“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.

O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá)”

Primeiramente temos Deus como o nosso refúgio, ou seja, um lugar para fugirmos do perigo. Ele também é a nossa fortaleza. Fortaleza nos remete a um lugar fortificado, trata-se de uma fortificação para proteção. A grande questão é que, para estar protegido, é necessário estar do lado de dentro da fortificação, ou seja, só estaremos protegidos se estivermos no Senhor.

Além de significar um lugar fortificado, a palavra fortaleza aqui também denota a ideia de fortalecimento. Deus como nossa fortaleza também significa aquele que nos fortalece.

Deus é o socorro bem presente na angústia, ou seja, mesmo nos piores momentos, Deus não está distante, ele está bem presente e podemos sempre contar com sua provisão, com sua proteção e com sua orientação.

Em todos os momentos o Senhor dos exércitos está conosco.

Como diz o próprio Salmo 46, *“pelo que não temeremos”,* ou seja, não precisamos temer os momentos de dificuldade, as crises, ou os momentos difíceis porque o Deus de toda provisão, o Jeová Jireh está conosco.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 4º trimestre de 2016 – O Deus de toda provisão – Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises – Elienai Cabral
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 3º trimestre de 2012 – Vencendo as aflições da vida – Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas – Eliezer de Lira e Silva
- Livro: O Deus de toda provisão – Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises – Elienai Cabral – CPAD
- Comentário Bíblico Beacon – Vários volumes
- Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal – Um guia de aplicação da bíblia para a vida diária – Volumes 1 e 2 – CPAD
- O Novo comentário bíblico – Novo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- O Novo comentário bíblico – Antigo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- Livro: Prosperidade à luz da Bíblia – José Gonçalves - CPAD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não importa o tamanho ou a extensão da crise pois Deus sempre tem provisão para o seu povo.

Assim como Deus supriu as necessidades dos israelitas durante 40 anos no deserto, Ele continuará suprimindo as necessidades dos seus filhos. Deus não mudou!

Por mais que a situação pareça ruim, por mais que o mundo esteja em crise em diversos aspectos, o Reino de Deus não está em crise e nós podemos contar com a provisão, proteção e cuidado de Deus.

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7